

**CORTE**

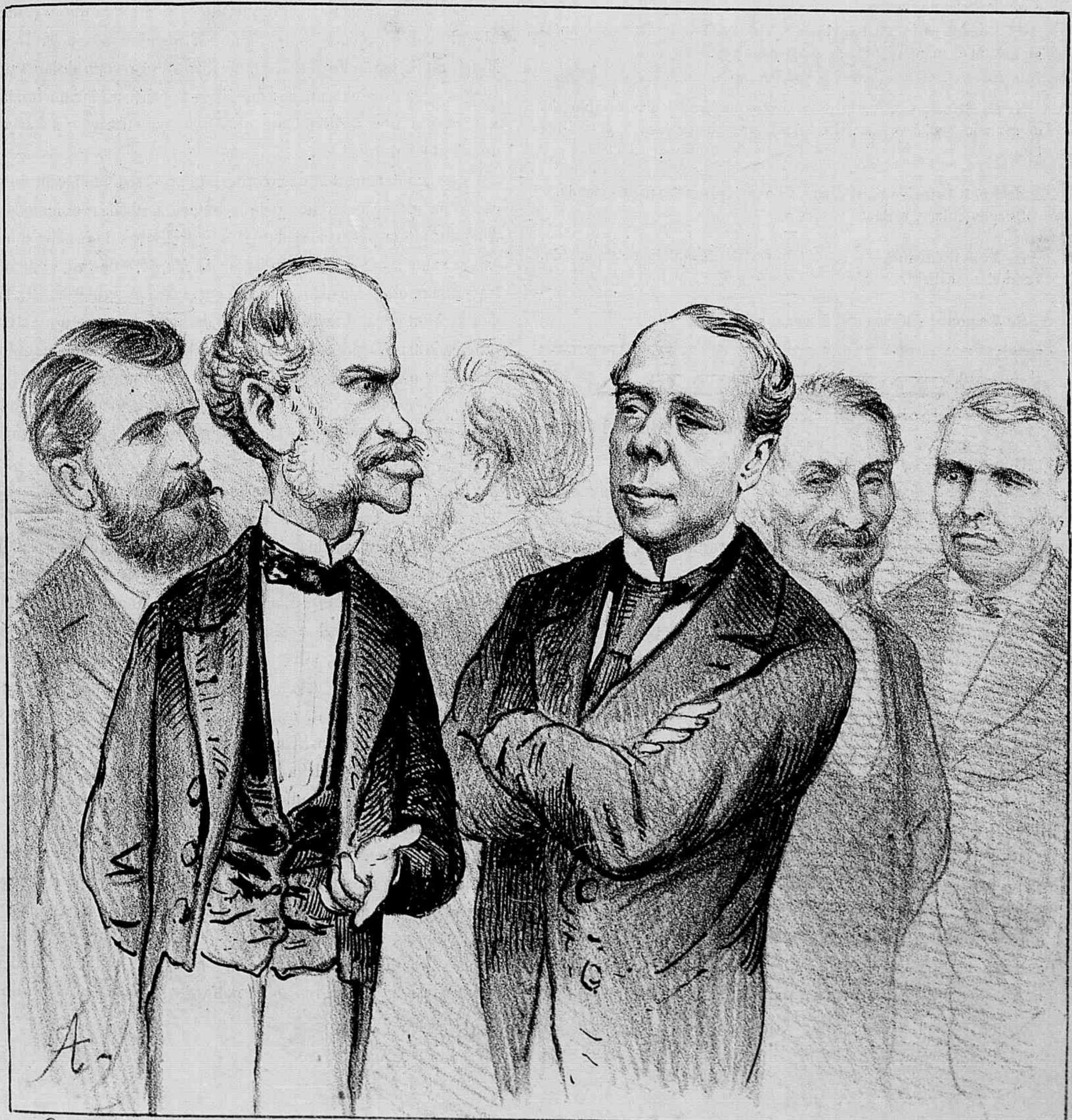
Anno..... 16\$000  
Semestre..... 9\$000  
Trimestre..... 5\$000

# OS MOSQUITO

**PROVINCIAS**

Anno..... 20\$000  
Semestre..... 11\$000  
Trimestre..... 6\$000

REDACÇÃO 76 RUA DOS OURIVES 2º ANDAR



— O Teixeira j.<sup>r</sup> pregou-nos uma boa peça: É uma acção muito bonita na verdade .....mas nós preferiamos o jantar. (muitos apoiados)

# O MOSQUITO

## EXPEDIENTE

Agradecemos a remessa das seguintes publicações que nos foram offerecidas :

**Ao Sr B. L. Garnier.** — *Noções de Corographia do Brazil* pelo Sr Dr J. M. Macedo, 2 volumes obra muito completa e que honra o seu bem conhecido author.

**Ao Sr Bacharel Z. d'Almeida Pinto.** — *Diccionario de Botanica Brasileira* pelo Sr Joaquim d'Almeida Pinto, com estampas, trabalho muito accurado e interessante.

**Ao Gr.: Or.: Un.: do Brazil.** — O numero do seu *Boletim*, correspondente os mezes de fevereiro e março. Esperamos merecer a continuação da remessa.

**A' Companhia Mutualidade.** — O seu *Boletim* N<sup>o</sup> 2, que apresenta vantagem na resenha de suas operações.

**Sr S. Silva.** — Quando publicarmos um jornal manuscripto, ha de ser nosso collaborador, sim? A sua parte ha de ser... escrevel-o a limpo.

**Sr Frei João.** — Na verdade, vale mais o soneto que a emenda. Quando quizer, v lte.

**Sr Pedro Canôa.** — O seu artigo parece um sapinho recém-nascido. Todo elle é cabeça.

**Sr Raposo.** — O seu mal é somno. Durma.

## CHRONICA

Rio, 26 d'abril de 1873

Que semana, bom Deus, que semana!

O Sr Mauá deixando a camara, o Sr Pinheiro Guimarães entrando para ella, a sessão secreta, quantos amargores de bocca para a situação! Decididamente, o Sr Paranhos está em maré de caiporismo.

A eleição do brigadeiro author do *Romance d'uma moça rica* prova duas cousas: o bom senso do partido liberal em se unir para levar um seu representante á camara, e a leald. de e despreendimento com que os Sres Dias da Cruz e Adolpho Bezerra trabalharam pela causa do partido, retirando as suas candidaturas para fazerem convergir todos os votos para um ponto unico. Um tal proceder honra-os a elles e ao credo que professam.

Quanto ao Sr Mauá, fez o que lhe cumpria fazer. Não podendo advogar, contra a sua consciencia, as ideas um tanto adiantadas dos seus comprovincianos, retirou-se. O que é para sentir é que S. Ex. antes de sentar-se na sua cadeira não se entendesse bem claramente com os seus eleitores para saber se podia ou não acceitar o mandato. Que necessidade tinha o Sr Mauá de soffrer uma contrariedade por amor da politica, elle, que não tem feito

vida da politica? Pois o Sr Mauá poderá nunca na camara, prestar serviços comparaveis aos que lhe tem prestado fóra d'ella? E se a ambição é o seu movel, ser representante da sua provincia perante a nação poderá acaso satisfazer completamente quem por tão largos annos tem sido um dos representantes da nação no estrangeiro? Fallar sobre a resposta ao sempre enfadonho e insignificante discurso da coroa, terá isso o condão de inebriar de gozo a quem tanto tem feito pelo adiantamento material do paiz? O Sr Mauá, homem reconhecidamente util, a cuja iniciativa devemos umas poucas d'empresas que têm concorrido e concorrem para o nosso progresso, estava em circumstancias de se conservar afastado das luctas estereis da politica, evitando esta solução violenta que lhe fecha talvez para sempre as portas da representação nacional, Porque, do momento em que o centro liberal não reconhece mais como seu membro o Sr barão de Mauá, ao Sr barão de Mauá, que é liberal, só restam dois recursos para reentrar na camara: ou fazer-se conservador ou fundar um partido liberal dissidente que faça symetria com a fracção dissidente conservadora.

Estes acontecimentos posto que tão graves, têm sido prejudicados na attenção publica pelo acontecimento das chicotadas. Ao que contam pessoas fidedignas o Sr Belisario, da janella onde estava, viu chegar o collega redactor da *Nação*, e desceu a encontrar-se com elle. Quando o padrê começava a subir a escada, deu de frente com o Sr Belisario que lhe perguntava se um artigo publicado na *Nação* era seu. Disse-lhe o padre que sim e foi então que o Sr Belisario tirando de um chicote lhe deu com elle. O Sr João Manuel avançou para o adversario, mas este ajudado pela superioridade da posição deu-lhe com os pés nos peitos e atirou-o ao chão.

Eis o facto em si. Analyseemos agora as causas. O Sr Belisario chamou «satellite» ao seu collega, que não só não é nenhum astro de primeira grandeza, mas é — publica e notoriamente — redactor d'um jornal commanditado pelo governo. Apesar d'isso, o Sr Belisario fez mal, muito mal. O Sr João Manuel, em resposta, chamou-o « miseravel » Estava no seu direito, se admittirmos o principio: a villão, villão e meio. Mesmo, como o Sr João Manuel é padre e estamos em tempo dos padres terem concessões mais largas, conceda-se que — para um villão, dois. Depois d'atirada a palavra, o Sr João Manuel quiz retirar-a — se o nobre collega retirasse a sua. O nobre collega não tugiou nem mugiu. De conformidade com os usos parlamentares estava terminado o incidente.

Porem o Sr redactor da *Nação* não estava satisfeito, e no seu numero d'esse mesmo dia historiou o facto, tecendo o seu proprio elogio pela galhardia com que se houvera. A *Reforma* fez ver quão mal tinham procedido os dois, dando porem o maior quinhão ao reverendo, que em artigo não editorial lhe respondeu n'um tom muito offensivo ao Sr Belisario. Este, no dia seguin-

te, respondeu talvez mais ao artigo do que á violenta interjeição do Sr vigario da Candelaria.

Não se póde innocentar o deputado liberal. Foi elle a causa primaria da questão. Mas se as cousas chegaram ao ponto a que chegaram, a culpa é do Sr João Manuel. Trocadas aquellas amabilidades, se a *Nação* não provocasse com a sua noticia e os seus commentarios as reconsiderações da *Reforma*, e se feitas estas não publicasse o insolente artigo que o fogoso vigario assignou, o caso tomava as proporções da anterior polemica do Sr Cardozo de Menezes com Sr Martinho de Campos — uma questão de regateiras.

Mas ainda que o desforço tomado pelo Sr Belisario fosse pela palavra fallada e não pela palavra escripta, não se comprehende que a *Reforma*, ao noticiar o successo, lhe pergunte :

« O Sr Dr Belisario porem porque não tomou a desforra « logo, alli mesmo n'aquelle recinto e no momento em que foi « brutalmente offendido?

« Porque deixou passar dous dias e porque, tendo de aggreir o seu contendor não o preveniu? »

Não o preveniu?! Pois quando um homem chama a outro « miseravel » precisa que este o mande avisar de que pretende tirar um desforço?! Das duas, trez; ou o insultado é realmente um miseravel e então a palavra torna-se um simples qualificativo: ou o insultador tira de si para dar ao seu adversario: ou emfim a palavra é uma provocação manifesta e então não ha que avisar. Quando um homem insulta outro, a sua unica linha de conducta é estar sempre em guarda. Olho para traz, olho para diante, como se costuma dizer.

Quanto á outra pergunta, parece bernardice. Como havia o Sr Belisario de responder logo alli ao Sr Padre João Manuel, separados por toda a largura da salla, e rodeados cada um dos seus amigos, que necessariamente haviam de se interpôr? Seria uma manifestação ridicula que o deputado liberal evitou sensatamente, e que faria lembrar o caso d'aquelle doente que não se podia mexer na cama, d'onde ameaçava os que lhe cahiam em desagrado — de lhes arrebenatar os miolos.—

Em summa, a camara fazendo um protesto da continuação da sua estima ao Rev. vigario da Candelaria, deu por terminado o incidente. Oxalá sirva este desagradavel acontecimento de lição a futuros oradores politicos.

## BEIJÓCAS

Se amanhã um bom patusco se lembrasse de n'um *A Pedido* declarar *urbi et orbi* que eu, Annequim, tenho ás vezes momentos lucidos, revelando n'essas occasiões raro talento, eu e os leitores acreditavamos logo: porem que o Sr Mello Moraes,

sabio reconhecido, reunindo em si só uma Academia, não tenha comprehendido a *bexiga* de *Um habitante d'esta cidade* e venha a publico discutir com elle sob o mais sizudo aspecto, e como homem da sciencia com homem da sciencia, realmente é d'uma ingenuidade que chega a causar calafrios.

E sabem o que o dito Sr assevera que nos falta a nós outros que comprehendemos os seus espirituosos contendores? Não sabem? Vejam lá se adivinham...

Juizo!

Viram já destempero maior? Ah! Sr Mello Moraes, que sina esta nossa!

— Como vem suado, arquejante, funebre, livido, Sr Rosendo! Sente-se, acalme-se, respire, beba um gole d'agua e falle, falle, diga o que lhe succedeu.

— Pois não sabe? Pois não leu! Oh! aquelle ingrato, aquelle petulante do Joaquim Nabuco! Veja o que elle diz na *Reforma* de domingo, dos meus mimosos *Vóos Icarios*, isto é, de mim! Ouça e pasme: « Talvez quizesse o Sr Octaviano dizer a verdade aos « mortos e não *desanimar os vivos*, fallando de Castro Alves « como posteridade, do Sr Rosendo Muniz *como amigo*. » Oh! isto não se diz.

— Pobre Sr Rosendo! E V. Ex. com esse seu nome tão poetico, tão idyllio, tão Rosendo, tão toucinho-do-céu, limita a sua vingança a lastimar-se, a andar por ahi com uma cara de Jeremias, com uma cara de defunto!

— Não, não ficará n'isto: juro-lh'o pela belleza dos olhos d'elle: hei-de crucifical-o, ó lá, se hei de.

— Quer um conselho, para dar ao caso uma sahida ayrosa?

— Falla serio, Sr Annequim?

— Serio, Sr Rosendo, serio como um artigo de fundo da *Republica*.

— Então diga:

— Mande-lhe os seus *Favos e Travos*, com a seguinte indicação:

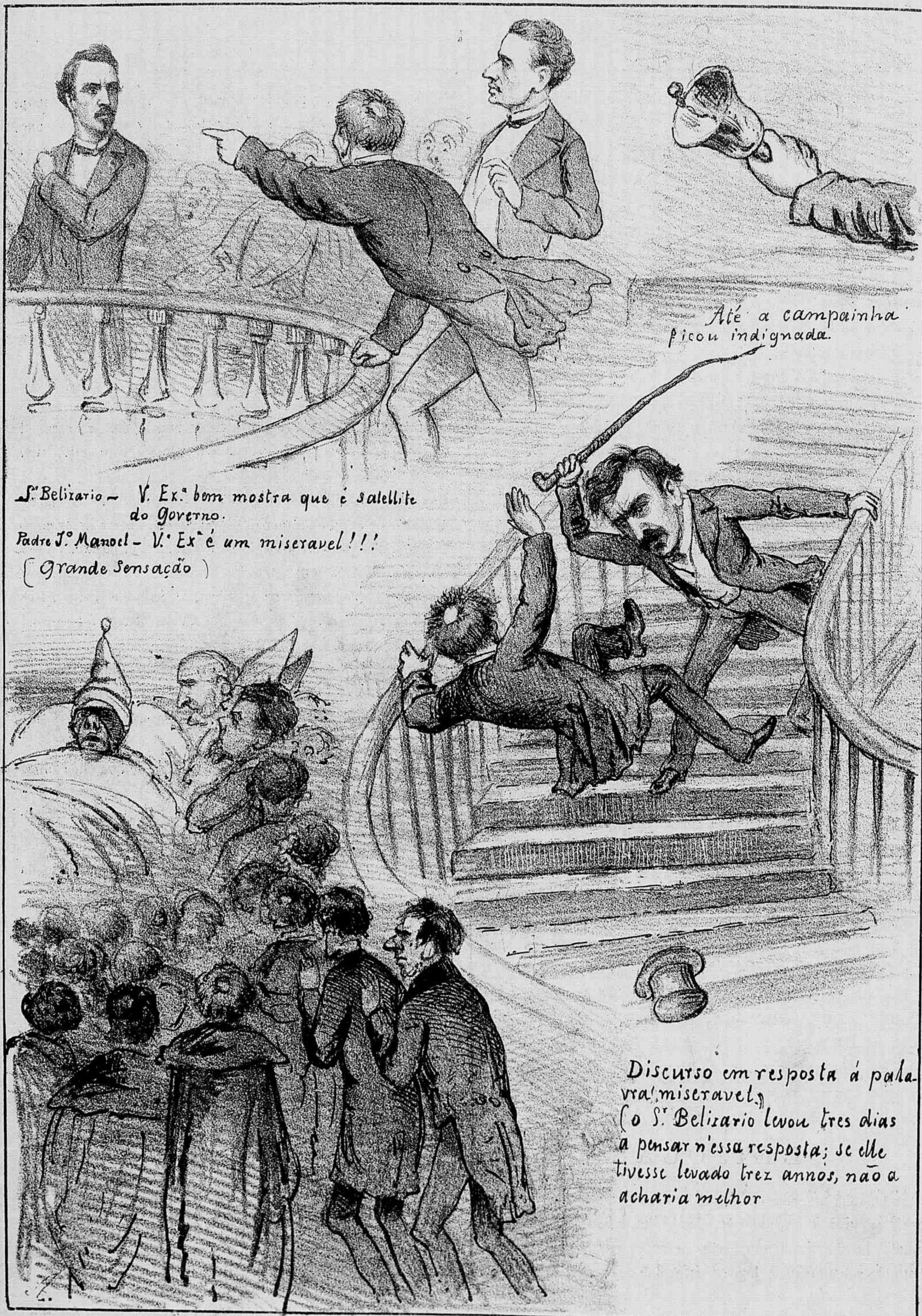
ROSENDÓ, O LYRICO A JOAQUIM NABUCO, O SABIO.

Mande-lh'os... e espere-lhe a resposta.

E o seraphico Sr Leandro Bezerra! Que doçura! Que favo de mel! Que uncção! Que evangelica linguagem a do seu discurso! Bom Sr S. Leandro, que mystico encanto lhe devo, que devoção me inspirou!

Flos sanctorum, dá logar a mais este Sr S. Leandro, que de melhores milagres e de maiores martyrios não tens em ti santo algum. O Sr Bezerra converteu-me, converteu-me com estas simples palavras:

Novo estylo parlamentar, pelo padre J. Manoel e F. Belizario S. de S.<sup>o</sup>



Até a campainha ficou indignada.

S. Belizario - V. Ex.º bom mostra que é satellite do Governo.

Padre J. Manoel - V. Ex.º é um miseravel!!!

( Grande Sensação )

Discurso em resposta á palavra miseravel,  
(o S. Belizario levou tres dias a pensar n'essa resposta; se elle tivesse levado trez annos, não a acharia melhor)

Muitas pessoas visitaram o coitadinho do padre; Também, é preciso concordar que não é todos os dias que se pode ter o gosto de ver a cara de um padre depois de ..... coitadinho!

ELEIÇÃO



Mais uma decepção!

« ... e quando os bispos desanimem, lancem suas vistas para  
« O ANGELICO HOSPEDE DO VATICANO, essa alma que já sendo do  
« céu, ainda vive na terra para sustentar a virtude quando  
« enfraqueça e para abater a impiedade quando levante a sua  
« cabeça de serpe venenosa! »

Estou chorando, leitor, e eu antes de lêr o discurso do Sr Bezerra, não chorava. Estou chorando, por isso não posso fazer commentarios. Fal-os tu, leitor, se é que tambem não choras..

Infeliz Amazonas! que será de ti d'aqui a mais alguns annos, entregue como te achas presentemente á cubiça de missionarios traidores á sua missão?

Brazil! quanto sangue te não custará ainda aquella malfadada provincia?

Tem presentes os ignobeis acontecimentos da antiga Colonia do Sacramento, e não adormeças, eu t'o peço.

E vós, ó saudosos Anchieta e Nobregas, pedí a Deus por esta terra que os vossos pés ensanguentados pisaram tantas vezes. Amen.

ANNEQUIM

## Un concours de musique.

O Alcazar que recomeçara as suas representações por uma infamia em prosa e verso, composta pelo Sr Valotte e recheiada de todos os velhos calembourgs que fizeram as delicias dos nossos avós, livrou-se agora de culpa e pena, dando-nos a *Timbale d'argent*, aquella peça que o pudico Sr Machado d'Assis obrigou a chrismar-se para *Un concours de Musique*. No que o Conservatorio andou mal foi em não substituir a palavra *timbale*, mnitas vezes repe ida no correr da peça, pela palavra *concours*, e a locução *d'argent* por est'outra *de musique*. Espero que o meu amigo Sr Machado d'Assis, se lêr isto, se apressará em seguir o meu judicioso parecer, porque só d'esta fôrma não ficará o gato escondido com o rabo de fóra.

Vamos á peça. No cantão de *Grog à l'eau-de-Sedlitz*, costuma haver concertos musicaes, cujo premio quasi sempre fica no cantão, ganho pela sociedade do *Dó-de-peito*, composta de rapazes que fazem voto de celibato para mais fresca e macia conservarem a voz. Müller, o ultimo vencedor, apaixonou-se por Molda, sobrinha do juiz Raab e desposou-a. Mas Pruth, professor do musica e presidente do tal *Sol-e-dó de-peito*, na noute das bodas vem lembrar ao pobre rapaz o seu compromisso. O amor d'um lado, o juramento do outro, o pobre Muller vacilla. Frichtel, rapazola estroina, aconselha a Muller que salte a pés juntos por cima do juramento, mas o velho professor que quer provocar um desquite para se apresentar candidato á mão e ao dote — sobretudo ao dote — de Molda, tanto faz, tanto cita o artigo 9137 dos estatutos que o pedaço d'asno do Muller vai dormir... no palheiro. A noiva, ao cabo de oito dias de... de noivado, pede ao juiz o divorcio, mas o juiz que é tambem tio e quer ver-se livre do fardo da tutela, dá-lhe alguns conselhos bons cujo resul ado é acabar a peça e congraçarem-se os noivos,

com grande ferro de Pruth que não apanha o cobre da pequena. Bem feito.

Tudo isto se passa por solfa desde o concurso até á reconciliação, mas como a musica d'esta opera é muito melodiosa e delicada ninguem se queixa. Para isto concorre tambem o estarmos habituados a todas as operas serem por musica.

O desempenho é excellente por parte de Mmes Delmary—Muller e Berger—Molda. D'esta, se eu perpetrasse jogos de palavras, podia dizer que era uma Molda de bom molde. Mas não digo, não, fiquem descansados. Mlle Sarah vai menos mal no papel de Frichtel e os Sres Valotte e Closet conseguem ser verdadeiramente excecrais nos papeis de Pruth e Raab. Os coros vão regularmenté e a orchestra ás vezes quebra o termo de bem viver e ahi entra cada qual a puchar para o seu lado.

Em conclusão, vale a pena ir ver *Le concours de musique* e dou os meus parabens a algumas familias que declararam guerra aos antigos preconceitos contra o theatro do Sr Arnaud.

M. Souto.

## SALPICOS

Ha gente muito mentirosa! Pois não andaram por ahi a espalhar que o Rev. Vigario da *Nação* teve uns *argumentos* com o Sr Belisario!

Eu, que leio todos os dias o *Jornal do Commercio*, de nada sei a tal respeito. E isso é escusado, não ha na America do Sul uma folha melhor informada que o nosso *Times*, nem mais séria, mais imparcial, mais independente.

Ora se aquelle Sres nada dizem de tal caso — é que tal caso não houve.

\*  
\* \*

Se, porem, o caso fosse acontecido poderia talvez acreditar-se que, ao receber a noticia do « acontecimento », o Sr Pinto de Campos exclamou devotamente:

— Pobre Sr Belisario! *Está incurso em excommunhão maior!*

\*

— Incurso em excommunhão maior? perguntei a um amigo meu, muito sabido n'essas cousas. Porque?

— Porque?! Ainda o pergunta?! Pois não sabe que nos padres não se póde dar da corôa para baixo?

Fiquei varado. Então é verdadeira a historia do sujeito que pendurou o padre pelos pés e lhe administrou uma reverenda sova... da corôa para cima.

\*  
\* \*

Uma noticia triste, mas triste devéras.

O Sr Leonardo, commendador do *Jornal do Commercio* seguiu um d'estes dias para a Europa, « onde offerece aos seus « amigos o seu limitado prestimo. »

Pela minha parte — amigo do meu amigo — agradeço-lhe o

offerocimento, mas permittam-me que eu não possa consolar-me *du départ d'Ulysse*. E commigo deita luto a litteratura, que perde — temporariamente — um de seus mais solidos esteios no illustre redactor do *Obituario*.

Não é por sermos amigos, mas eu só quero vêr agora quem se ha de encarregar d'aquella importante secção da folha. Sim, isso é que eu quero vêr.

\*  
\* \*

O *Expediente* do ultimo numero d'esta importante folha dizia, entre outras cousas graciosas, o seguinte:

SR FREI JOÃO — Que exquisitece, uma idéa em dois sonetos. E' original, mas não o aconselhamos a que continúe.

No mesmo dia, entregou o carteiro no escriptorio do *Mosquito* um envelope assaz elegante, com uma folha de papel que o seria tambem se não fosse pautado. Era o soneto que vão lêr... se quizerem.

Gostei do seu conselho, está bonito.  
Que de poeta nunca tive veia  
ficou averiguado pela idéa  
em dois sonetos maus: eu o acredito.

Mas isso mesmo ha muito eu tinha dito,  
com presumpção de ter barriga cheia,  
almoço bom, olé, jantar e ceia,  
e para sobremeza — o seu *Mosquito*.

Porem, deu-me p'ra ir á sua escola,  
pois gostava de o vêr assim faceto  
morder a Santo Ignacio de Loyola.

Mas, ouvida a lição, eu lhe prometto  
fazer nova reforma na cachola,  
e pôr idéas duas n'um soneto.

assignado — FREI JOÃO

Aqui está o que se chama responder bem e depressa. E' a primeira vez que um typo faz uma trossa boa ao *expediente*. Frei João! por mim, pelo nosso amigo a quem mandas *recados*, pelo Lulú Senior, por todos — um abraço alentado e bem sentido.

\*  
\* \*

Isto não é annuncio porque nós não fazemos annuncios, nem recommendação porque o Sr Cerqueira não precisa das nossas recommendações. E' pura e simplesmente um convite para uma

bonita festa artistica que o distincto pianista nos offerece na proxima quarta feira no Pedro 2º.

O programma é tentador e alem d'isso — agora vão divulgar este segredo — a entrada é franca a todos os que tiverem bilhete. E — mas isto baixinho — n'esse dia de noite a passagem nos *bonds* fica reduzida a 200 r\$.

\*  
\* \*

Diz o *Pharol*, do Juiz de Fóra, que o reverendo padre André Diogo Vaz Motum, secretario de S. Ex. Rev. o bispo do Maranhão, levado pelo fervor da fé, pretendia catechisar uma criada do hotel *União*, onde estava hospedado. A criada, que é joven e bonita, á primeira investida do reverendo escapou sem a mais leve beliscadura, mas o bom do padreco, á noute, esperou-a e chegou a leval-a para o seu quarto, onde quiz confessal-a. Se a pequena não entra a gritar, não escapava, o padre forçava-a mesmo a converter-se. Mas gritou, e tanto, tanto, que os demais hospedes acudiram-lhe ainda a tempo, e deram uma corrida ao illustre collega do venerando Camello, que o nosso collega Angelo tão bem canonisou em S. Cupido.

\*  
\* \*

O Sr V. Cy, da *Nação*, é decididamente menos malicioso do que eu suppunha. Pelo menos, d'esta vez não achou elle maliciosos os trechos da Sra Sarah, que no *Concours de Musique* « sabe « haver-se com commedida graça ... no gracioso e gentil papel « do peralvilho Frichtel. »

O' seu V. Cy! Pois se o papel é gracioso, como não havia a Sra Sarah, que é graciososa, de ter n'elle graça?!

E como não havia de lhe cahir em graça, ao Sr que se mostra tão entendido n'isto de graça?!

\*  
\* \*

Corre por ahi que o Sr Belisario vai ser amanhã excommungado solemnemente, sendo lida em todas as igrejas, á missa, a pastoral — ou lá o que é — do Sr D. Pedro de Lacerda.

Se tal acontece, muito me hei de eu rir. Que bom assumpto para uma comedia, se o Conservatorio não fosse tão... tão conservatorio!

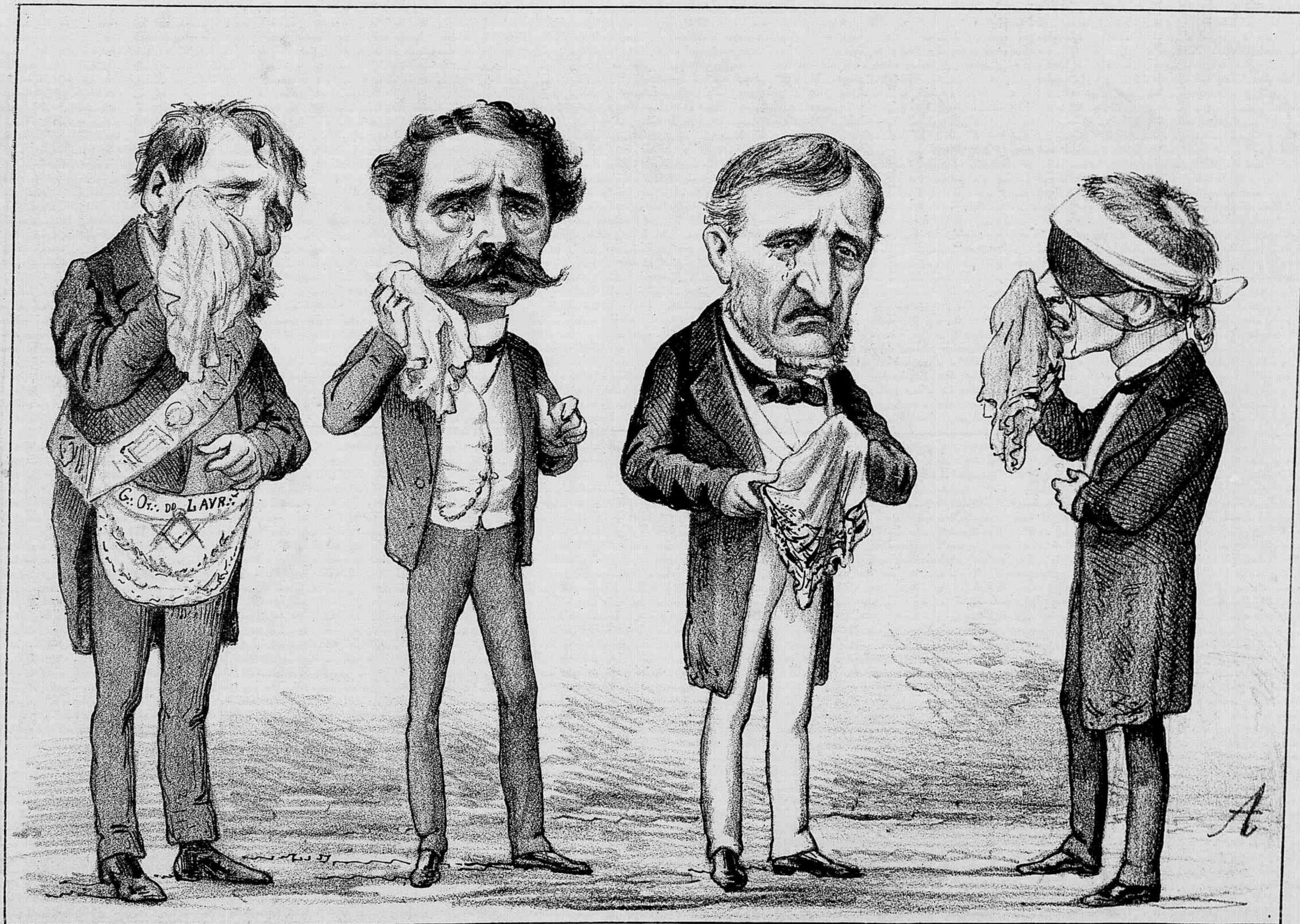
\*  
\* \*

Acabam de me afiançar que o *Obituario* na ausencia do Sr Dr Leonardo será feito pelo Sr Dr Mesquita, passando a redacção do rol das compras para o Sr Dr Luiz de Castro.

Não sei se é verdade: dou-a pelo mesmo preço que me custou.

BOB.

Como é bom ter-se a amizade de um grande homem!



— Para o fazer Grao Mestre, levei muita pancada, e elle trata-me como todos sabem!

— A mim fez-me apanhar descompostura velha pelo jornal e uma derrota vergonhosa na eleição!

— Por causa d'elle, perdi minha cadeira de deputado, e meu credito politico!

— Só pela razão de consideral-o um astro brilhante, levei uma chicolada que vi as estrellas.